



POR PEDRO VILAS BOAS

Presidente Executivo da ANAP.
E-mail: pedrovb@anap.org.br

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

Em nossa coluna de junho mencionamos alguns fatores que podem e, na verdade, estão provocando mudanças estruturais no mercado de aparas de papel no Brasil e, entre eles, mencionamos a concentração da indústria de papel e agora, acabamos de receber a notícia da fusão, em nível mundial, entre a americana Westrock e a Irlandesa Smurfit Kappa, criando uma empresa global com o valor de US\$ 20 bilhões, sendo que ambas têm forte presença no nosso mercado.

Em conjunto as empresas operam uma fábrica de celulose em Santa Catarina e três fábricas de papel localizadas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais e, além disso, as empresas possuem várias unidades produtoras de embalagens espalhadas pelo País.

Um dos fatores de sucesso da reciclagem de embalagens de papel no Brasil é que elas estão presentes em todas as cidades e sua recuperação não é difícil – o que criou a possibilidade da existência de fábricas de papel igualmente espalhadas pelo Brasil.

Em nosso último levantamento encontramos 101 unidades recicladoras de aparas marrons operando em 13 estados e, um fato marcante, metade delas localizadas na Região Sul, principalmente no pequeno Estado de Santa Catarina.

É difícil avaliar o impacto dessa possível concentração de fábricas recicladoras de papel, até porque os aparistas nacionais operam prensas de altíssima capacidade de compactação e, apesar dos crescentes custos logísticos, conseguem transportar material em grandes percursos, mas isso já aconteceu com outros materiais, como o vidro e a sucata de ferro, com grandes prejuízos para os caqueiros e sucateiros, o que obrigou estes últimos a buscarem o mercado externo para diminuir a dependência da concentrada indústria metalúrgica nacional.

As perspectivas para o crescimento da nossa economia continuam melhorando e alguns analistas já preveem que o Brasil pode crescer acima de 3,0% em 2023, mas o que também é consenso é que nosso bom desempenho está concentrado no setor agropecuário que não tem forte demanda por embalagens e, tão pouco, é gerador de aparas.

Para nós, mais importante é o indicador do desempenho do volume de vendas no comércio, que divulgamos aqui regular-

mente e que voltou ao campo positivo no comparativo de junho de 2023 contra igual mês de 2022, com um crescimento de 1,3% na média dos dez setores acompanhados pelo IBGE, sendo cinco no campo positivo e outros cinco com queda no seu volume de vendas.

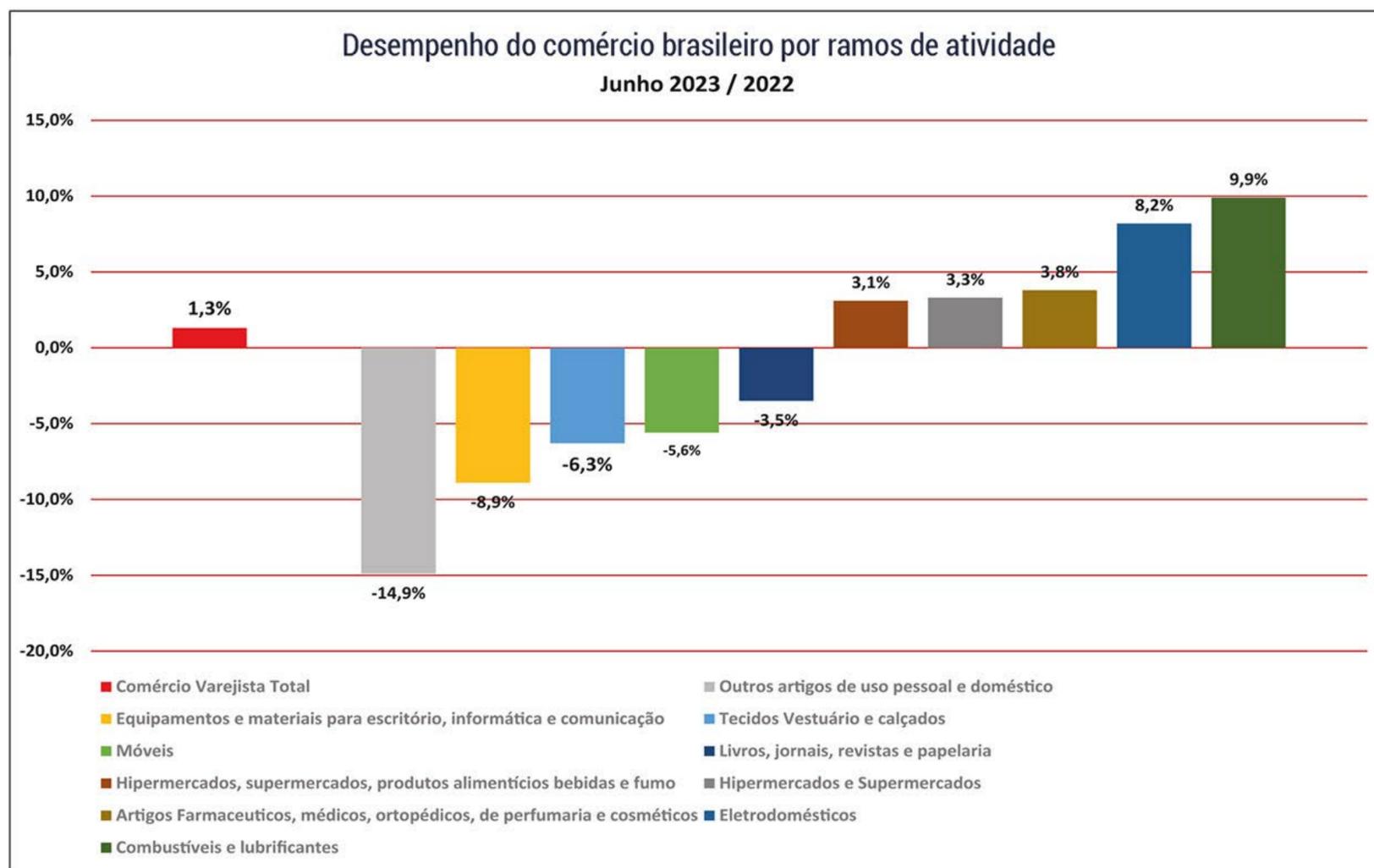
O melhor desempenho continuou com os combustíveis que pouco impactam as embalagens de papel e as aparas. Porém, nossos maiores fornecedores, os supermercados, registraram um aumento de 3,3% no volume de vendas com um consequente aumento na oferta de caixas de papelão ondulado para reciclagem.

O setor de livros, jornais, revistas e papelarias, que consideramos um bom indicativo do potencial de geração de aparas brancas, continuou no campo negativo com uma queda de 3,5% no comparativo de junho de 2023 contra 2022, o que

Distribuição das fábricas de papel de embalagens recicladoras

Localização	Fábricas	%
Região Norte	2	2%
Amazonas	2	
Nordeste	8	8%
Bahia	3	
Ceará	2	
Paraíba	1	
Pernambuco	2	
Centro-Oeste	2	2%
Goiás	2	
Sudeste	38	38%
Espírito Santo	1	
Minas Gerais	9	
Rio de Janeiro	4	
São Paulo	24	
Região Sul	51	50%
Paraná	21	
Rio Grande do Sul	2	
Santa Catarina	28	
Brasil	101	100%

Fonte: Anguti Estatística



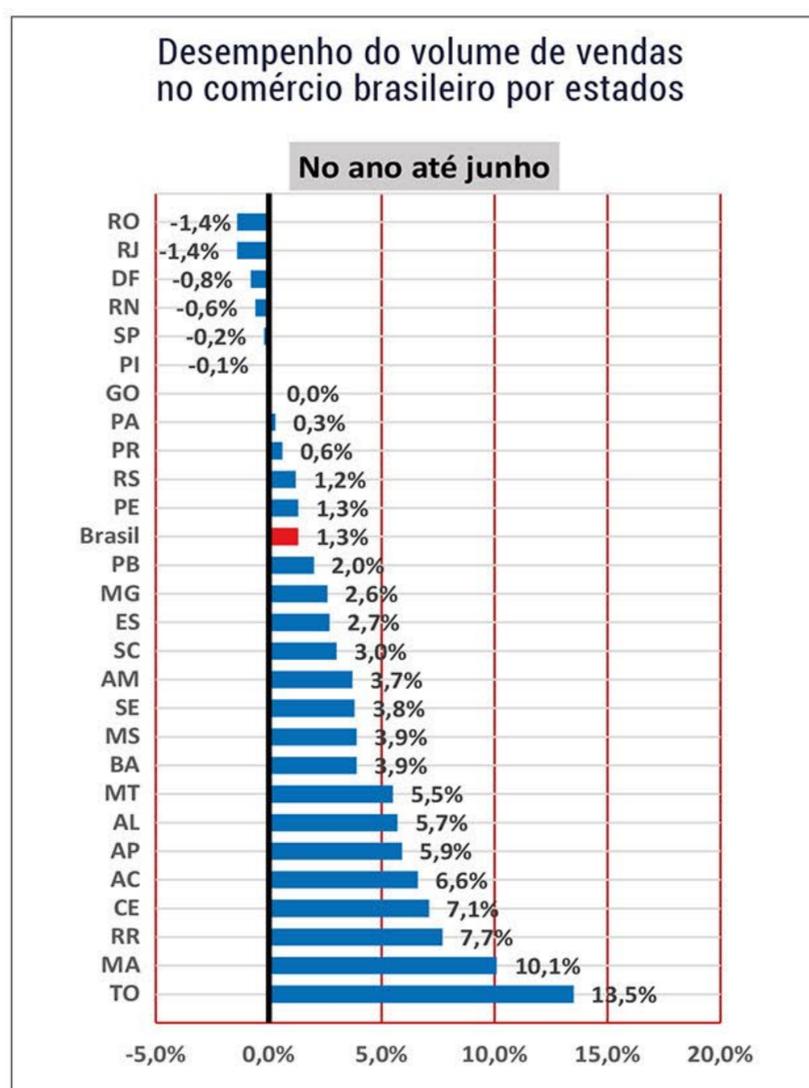
Fonte: IBGE

é consistente com a pouca oferta de material que os aparistas estão verificando.

O indicador do volume de vendas no comércio que podemos considerar mais consistente para definirmos uma tendência é o comparativo dos resultados acumulados no ano e, neste caso, o desempenho do primeiro semestre de 2023 frente a igual período de 2022, mostrou as vendas crescendo 1,3%, mantendo o resultado registrado no comparativo dos cinco primeiros meses do ano.

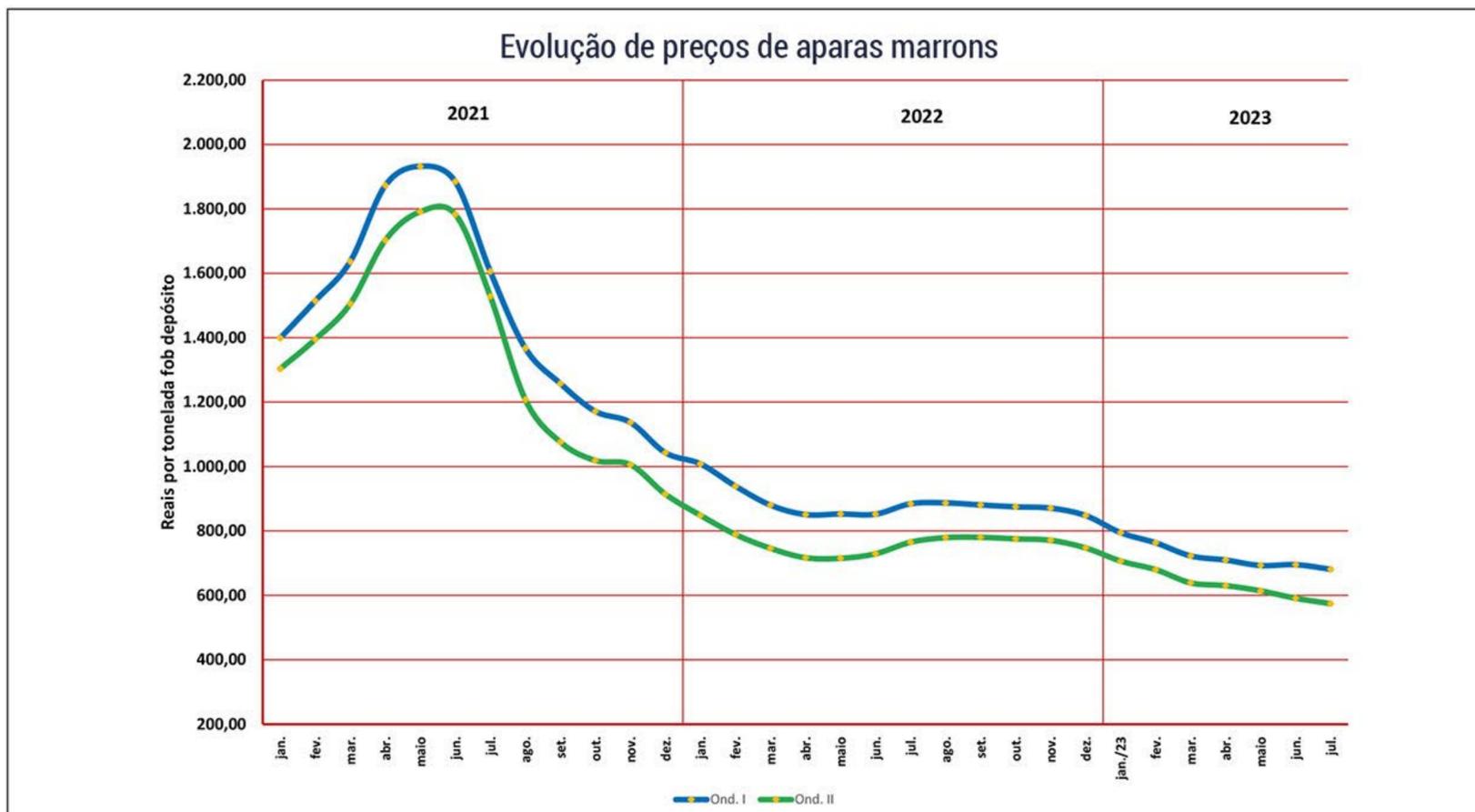
Observando o resultado nos estados, continuamos com apenas cinco no campo negativo, mas, entre eles, os dois maiores geradores de aparas, São Paulo e Rio de Janeiro, onde o volume de vendas cai, respectivamente, 0,3% e 1,4%. O destaque positivo foi o Estado do Tocantins e, entre os que possuem fábricas de papel recicladoras, o Ceará registrou um aumento de 7,1% no volume de vendas do primeiro semestre do ano comparativamente ao primeiro semestre de 2022.

Na coluna anterior, observamos que os preços das aparas estavam, aparentemente, encerrando o ciclo de baixa, mas os preços de julho continuaram sinalizando a perda de valor do material, ainda que em velocidade menor do que observamos no primeiro trimestre do ano, o que indica que as recentes paralisações de unidades recicladoras de grandes empresas ainda estão impactando o mercado, pois devemos considerar que o papel reciclado, até então produzido por elas, está sendo substituído por papel de fibra virgem, ou seja, o volume não consumido de aparas continua chegando ao mercado, geran-



Fonte: IBGE

*contra igual período do ano anterior



Fonte: Anguti Estatística

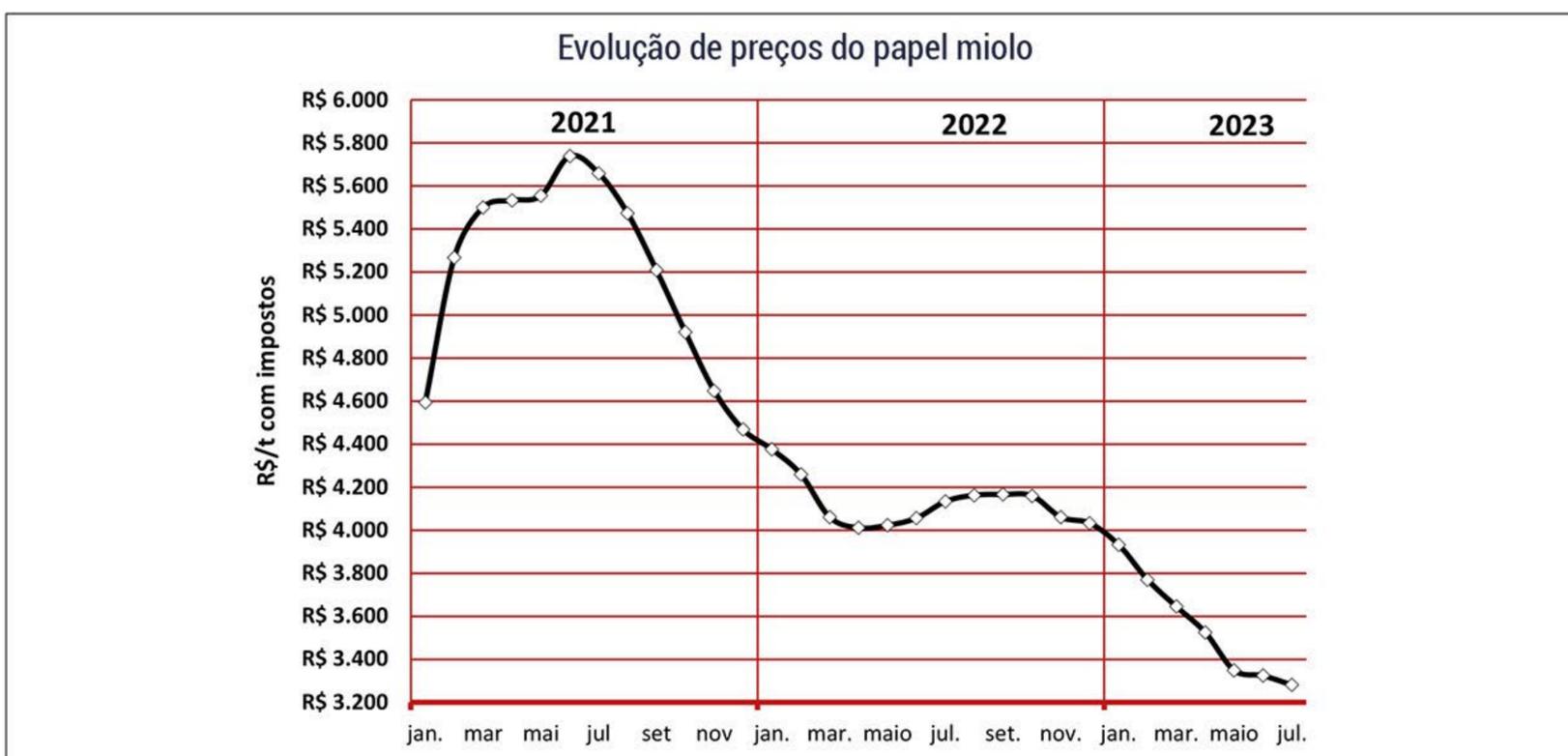
do um impacto dobrado no sistema, com mais oferta e menos demanda de material, deixando indefinido o cenário para os próximos meses.

Os valores médios das aparas de ondulado I e II, praticados em julho, foram de R\$ 681,19 e R\$ 574,41 a tonelada fob depósito, com redução de 2,1% e 2,8% respectivamente e, apenas este ano, o material já acumula uma queda de 21,9% nos seus preços.

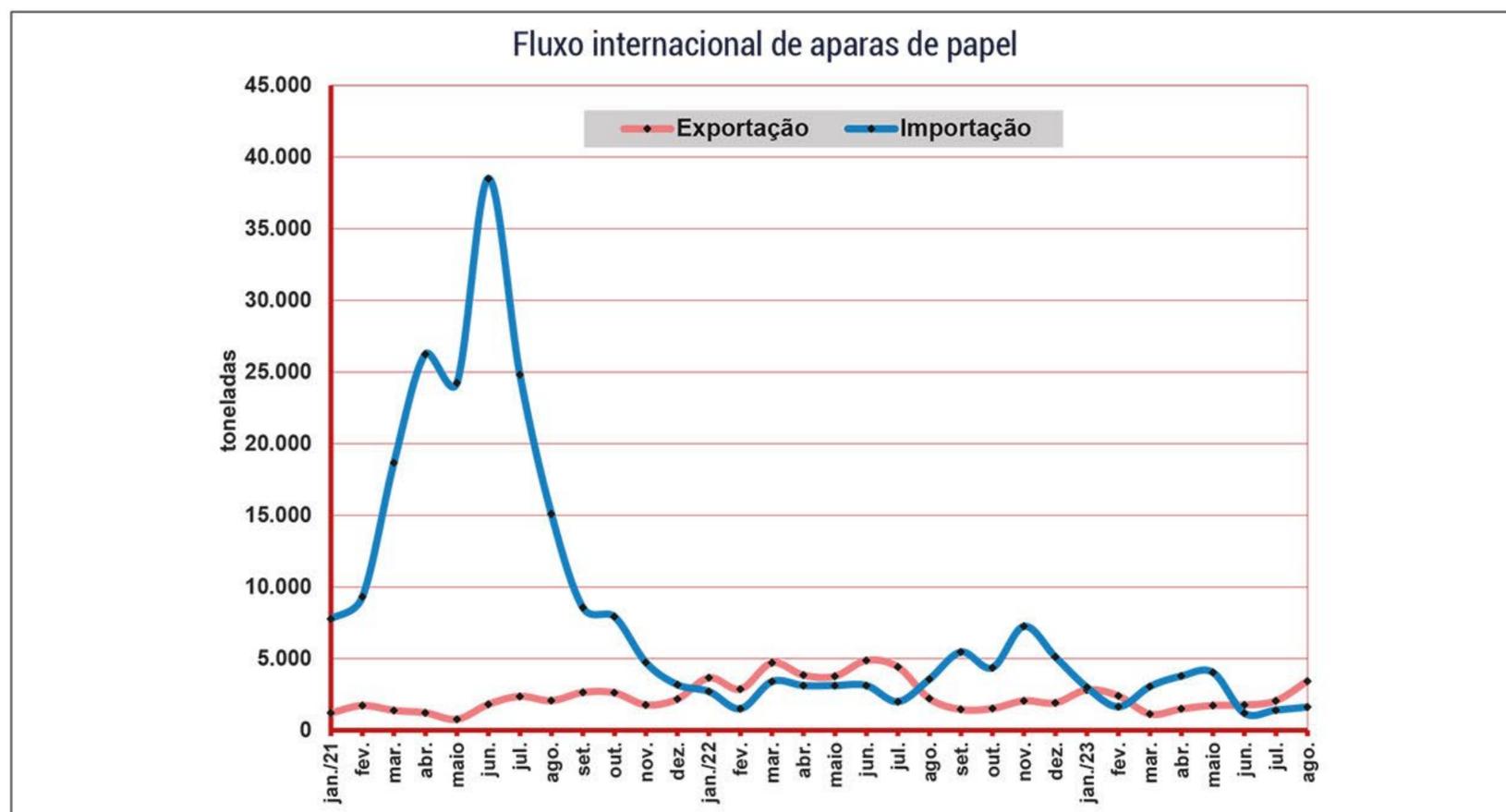
O segundo semestre marca, sazonalmente, uma recuperação no mercado de embalagens o que parece estar ocorren-

do, com o governo injetando recursos através do 13º salário dos aposentados e, mais recentemente, com a distribuição dos lucros do FGTS e, se considerarmos que a coleta está totalmente desestimulada, é possível que, mesmo com o baixo consumo, os preços deixem de cair.

Com baixa demanda, o papel miolo seguiu as aparas, perdendo valor em julho, encerrando o mês negociado por, em média, R\$ 3.281,00 a tonelada cif e 18% de ICMS com queda de 1,3% em relação ao mês anterior, com seus fabricantes re-



Fonte: Anguti Estatística



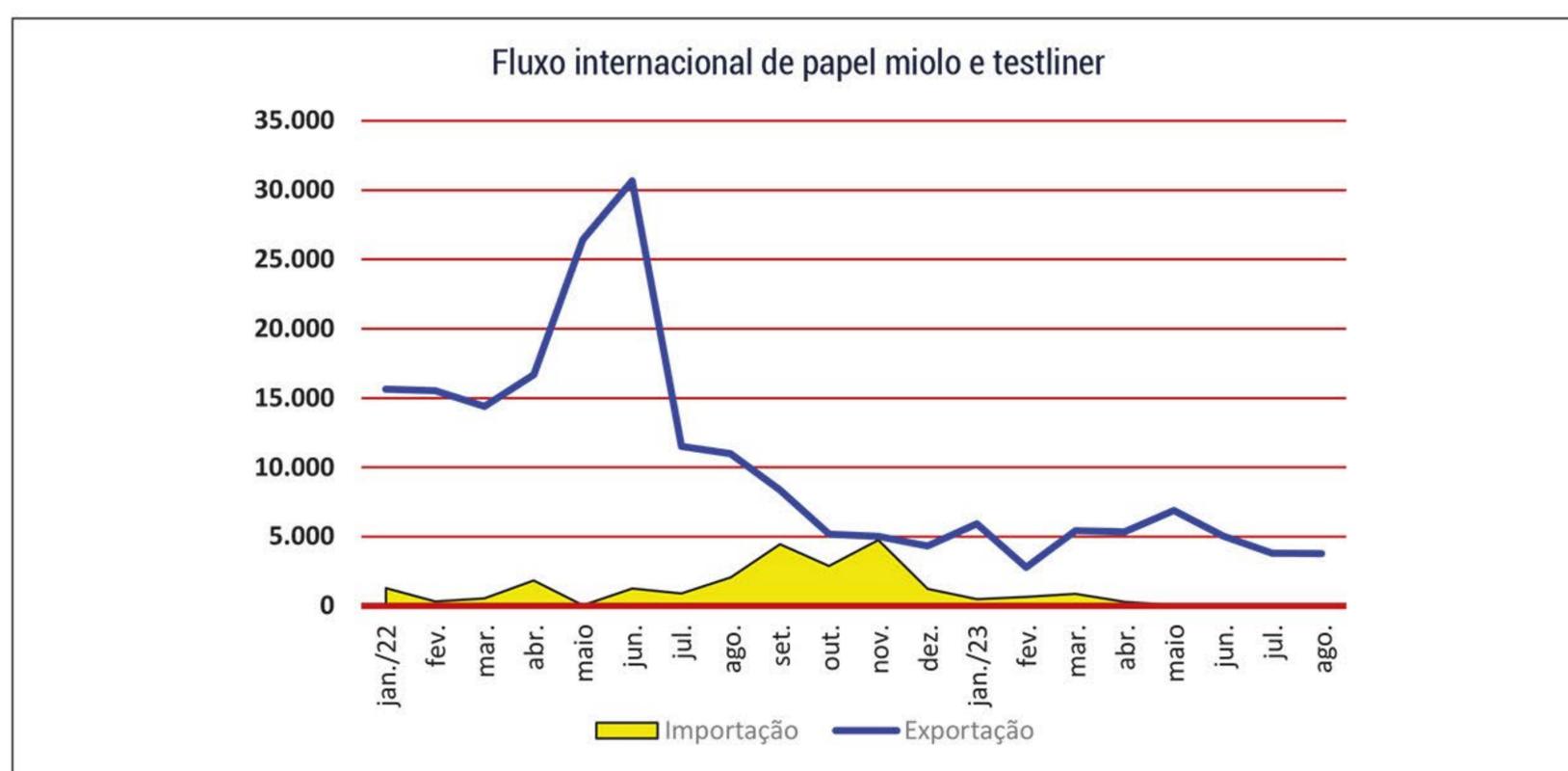
Fonte: Secex

latando aumento nos estoques de bobinas e paradas de máquinas. Com mais esta redução o papel miolo completa dez meses seguidos de queda de preço, acumulando uma perda de 22% no período.

Com as entidades representativas dos catadores reclamando da baixa remuneração que estão recebendo pelo material, o governo resolveu agir, criando um imposto de 18% sobre as importações de aparas de papel e plástico. No entanto, é importante frisar que já vínhamos registrando um saldo favorável às

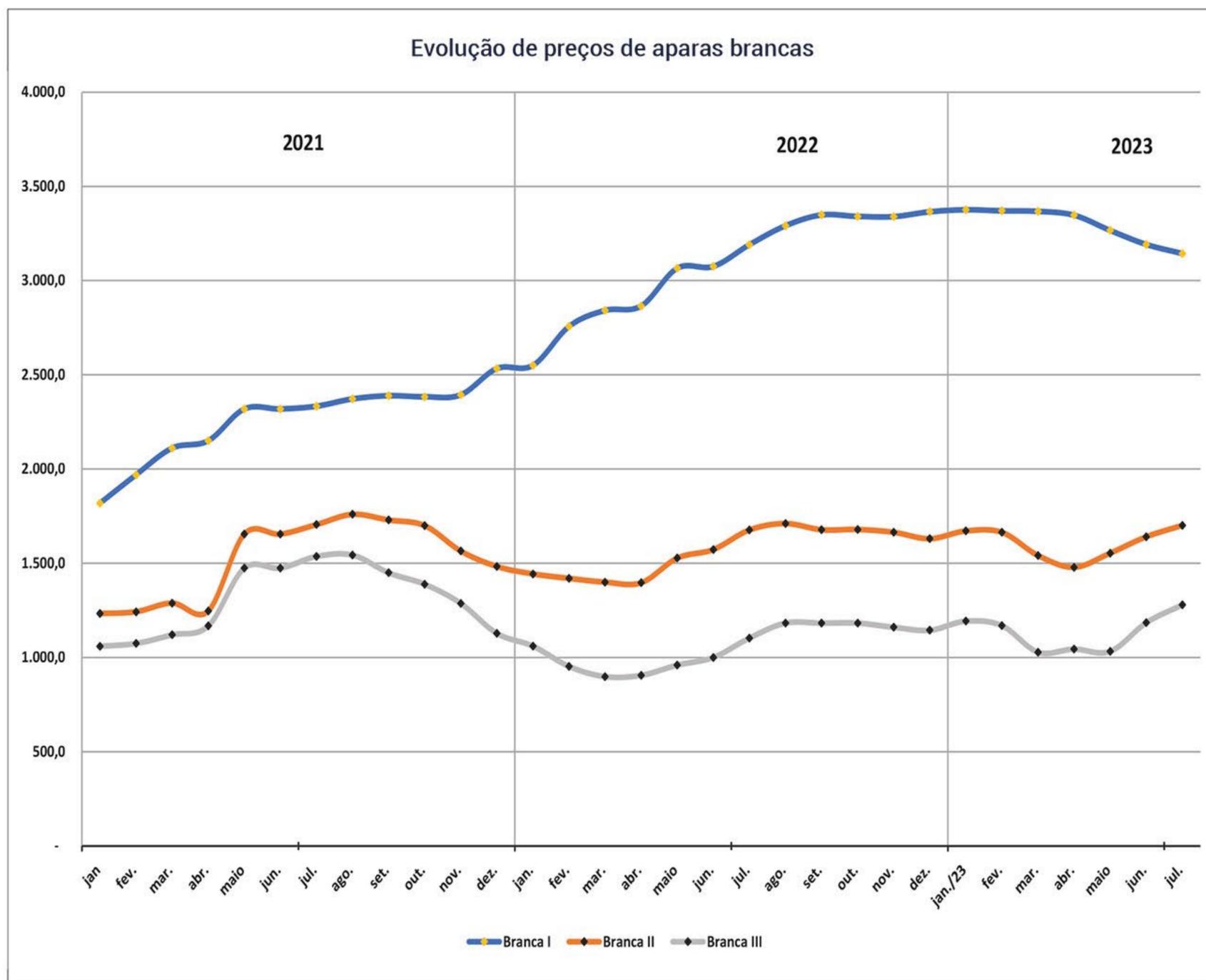
exportações, o que voltou a acontecer em agosto ainda que em um volume pequeno de 1,8 mil toneladas.

É interessante observar que, mesmo com o mercado internacional de aparas registrando valores baixos, as exportações brasileiras conseguem algum aumento. Em agosto foram encaminhadas para o exterior 3,4 mil toneladas, com um desempenho que volta ao campo positivo no comparativo com o mesmo mês de 2022 o que aconteceu pela primeira vez este ano.



Fonte: Secex

Obs.: inclui todos os tipos de aparas



Fonte: Anguti Estatística

Nos últimos meses as importações de papel miolo e testliner ficaram próximas de zero, e as exportações por volta de 4,0 mil toneladas, o que vêm propiciando um bom saldo favorável às exportações, mas, insuficientes para alterar o panorama do mercado interno. Em agosto encaminhamos para fora do Brasil 3,7 mil toneladas de papel o que representou, pouco mais de 10% do recorde de exportações desses papéis, de 30,7 mil toneladas, registrado em junho de 2022, sendo que as exportações estão fortemente concentradas no papel miolo.

Toda atenção deve ser dada à celulose cujos valores estão registrando fortes baixas e, mantida a tendência atual, poderão impactar até mesmo o mercado das aparas branca II. Como dissemos na coluna anterior, a matéria-prima virgem foi comercializada em julho por, em média, R\$ 3.270,57 a tonelada fob depósito sem impostos com praticamente o mesmo valor da branca de 1.^a que foi comercializada por, em média, R\$ 3.144,00 a tonelada fob depósito.

A geração de brancas está bastante debilitada o que vem garantindo a manutenção dos seus preços. ■

A ANAP é uma instituição sem fins lucrativos de âmbito nacional, que congrega empresas que se dedicam ao comércio de aparas de papel. Foi criada em 17 de fevereiro de 1981 em São Paulo-SP, sucessora de outras Associações como a ABRAP – Associação Brasileira dos Aparistas de Papel, com sede no Rio de Janeiro, e a Associação do Comércio de Papel, com sede em São Paulo. Saiba mais em: www.anap.org.br

